Informações Sobre Doutorado (e Mestrado) em Filosofia nos EUA

Luis R.G. Oliveira
lroliveira@uh.edu
Universidade de Houston
2018

Introdução

Entrar em um bom programa de doutorado nos EUA não é fácil — tanto para cidadãos norte-americanos quanto para estrangeiros. Considere a colocação do professor Michael Huemer (Universidade do Colorado) sobre isso:

> Não importa o quão inteligente você seja, quando você se inscrever para uma das vagas de doutorado na Universidade do Colorado, a sua inscrição vai se juntar a uma pilha de 300 inscrições, das quais ao menos 20 serão igualmente boas. Todas essas 20 pessoas terão sido os melhores alunos de filosofia das suas turmas. Imagine a pessoa mais inteligente que você já conheceu. Agora imagine 20 cópias dessa pessoa, todas competindo com você por uma vaga. É mais ou menos assim que vai ser.

Ser competitivo, portanto, não é fácil. Você precisa de notas excelentes, você precisa de uma amostra de trabalho excelente, você precisa de cartas de recomendação excelentes, e você precisa demonstrar de alguma maneira que, acima de tudo isso, você é especial. Nesse documento, eu vou discorrer sobre cada um desses elementos em mais detalhe. (Eu vou concluir com uma nota sobre programas de mestrado também.)

- ✓ Cartas de Recomendação (Recommendation Letters)
- ✓ Amostra de Trabalho (Writing Sample)
- ✓ Declaração de Interesse (Statement of Purpose)
- ✓ Histórico Escolar e GRE (GPA and GRE)
- ✓ Prova de Proficiência em Língua Inglesa (TOEFL)

Como você pode ver, o processo para entrar em um programa de doutorado nos EUA é muito diferente do processo para entrar em um programa de doutorado no Brasil. Você vai precisar de bastante tempo para preparar todos esses documentos. Quanto mais cedo você começar, melhor.

1. Cartas de Recomendação (Recommendation Letters)

Você precisa de 3 cartas de recomendação. Essas cartas precisam ser de professores que têm conhecimento suficiente para discutir a sua capacidade filosófica. Cartas de algum empregador ou de algum membro da sua família não serão aceitas. Cartas de professores de outras disciplinas também não são benquistas—eles provavelmente não sabem nada sobre a sua capacidade *filosófica*, especificamente. O ideal, portanto, é que as suas cartas sejam todas de professores que já deram a você notas excelentes em suas aulas e/ou já orientaram a você diretamente na produção de algum trabalho de qualidade. Essas são as pessoas que podem descrever as suas capacidades e potencial em mais detalhe.

Obviamente, para conseguir cartas de recomendação fortes, você precisa desenvolver uma relação acadêmica boa com seus professores. Você precisa conversar com eles fora do horário de aula, você precisa tentar ser orientado por ao menos um deles (mais, se puder), etc. Você precisa fazer tudo o que você puder para providenciar aos seus professores uma boa quantidade do tipo de experiência positiva e diferenciada que vai equipá-lo para escrever algo especial sobre você. Os leitores dessas cartas percebem rapidamente quando um professor esta louvando um aluno que ele não conhece bem. Eu leio pilhas dessas cartas todos os anos.

2. Amostra de Trabalho (Writing Sample)

A sua amostra de trabalho deve ser um texto filosófico de mais ou menos 15 páginas (com espaçamento duplo). Essa vai ser a evidência mais direta que o comitê de admissão vai ter sobre as suas habilidades filosóficas; a amostra precisa demonstrar o seu melhor. Não é o suficiente, portanto, mandar qualquer texto que foi bem recebido por um professor no final de um curso. A sua amostra de trabalho precisa ser um ensaio que demonstra a sua *capacidade de pesquisa*, o que vai além do que é tipicamente necessário para um curso semestral.

A sua amostra de trabalho, portanto, precisa demonstrar o seu conhecimento da literatura contemporânea sobre um certo tema; ela precisa ser organizada eficientemente ao redor de um argumento ou uma posição; ela precisa ser muito bem escrita (com um bom Inglês, claro); ela precisa ir além da mera repetição das opiniões de outras pessoas. Para atingir esses objetivos difíceis, é imperativo que você trabalhe junto com um professor enquanto você prepara essa amostra. Você vai precisar trabalhar duro, editando e reescrevendo o seu trabalho como nunca dantes. Não há alternativas.

3. Declaração de Interesse (Statement of Purpose)

Esse documento é bem difícil de escrever. Talvez você se surpreenda, mas esse não é o lugar onde você deve tentar convencer o comitê de admissão que você é realmente especial—quem vai fazer isso são os seus professores nas cartas de recomendação. Esse também não é o lugar onde você vai discorrer em detalhe sobre as suas opiniões filosóficas já formadas. Pelo contrario, o objetivo principal da Declaração de Interesse é providenciar uma representação detalhada dos seus interesses filosóficos e de pesquisa.

Não é o suficiente, porém, dizer que você está interessado em um certo campo genérico (epistemologia, metafisica, filosofia da religião, etc.). Também não é bom produzir uma lista enorme de interesses, mesmo que você realmente esteja interessado em várias coisas diferentes no momento. A sua carta introdutória deve pintar uma imagem focada e coerente dos seus interesses principais, e deve incluir detalhes o suficiente para demonstrar que você de fato sabe do que está falando. O objetivo é permitir que o leitor veja que você vai se encaixar bem no programa de doutorado daquela universidade.

Note, porém, que essa Declaração de Interesse não é equivalente ao "projeto de pesquisa" comum para entrada em programas de pós-graduação no Brasil. Na Declaração, você não deve explicar a pesquisa que você vai, de fato, fazer. Os programas de doutorado nos EUA querem que você chegue com interesses bem delineados, mas com a cabeça aberta em relação à sua tese.

4. Histórico Escolar e GRE (GPA and GRE)

Você vai precisar de uma tradução oficial do seu histórico escolar. Isso deve incluir as notas de todos os níveis escolares altos completados até o momento, ou seja, as suas notas no ensino médio e (se tiver) superior. Com raras exceções, os programas de doutorado nos EUA exigem um histórico escolar muito bom. A sua performance em matérias de filosofia, em particular, vai ser considerada como uma boa indicação da sua performance futura na pós-graduação—onde as matérias vão ser bem mais difíceis. Se as suas notas não forem muito boas, ou se houver matérias de filosofia nas quais você não foi muito bem, é importantíssimo que os autores das suas cartas de recomendação expliquem por que, no seu caso, isso não é uma indicação de dificuldades que você vai ter no futuro. Novamente, não tente explicar isso você mesmo na sua Declaração de Interesse; a sua palavra não tem peso algum para o comitê de admissão. Deixe essa explicação para os seus professores (mas não esqueça de pedir a eles para discutir isso).

O GRE é um teste padrão para admissão em programas de pós graduação nos EUA (https://www.ets.org/gre). O teste tem três partes: raciocínio verbal, raciocínio quantitativo, e escrita

analítica. Que fique bem claro: o GRE não é um exame fácil. Infelizmente, a sua note no GRE é uma consideração extremamente importante para admissão em um programa de doutorado nos EUA. Se você tiver uma nota muito ruim no GRE, alguns comitês não vão nem ler os seus outros documentos. Você deve, portanto, levar a sua preparação para o GRE extremamente à sério. A melhor ideia é comprar um guia de estudos e praticar o quanto puder. Existem até aplicativos dedicados ao estudo para essa prova. Não deixe isso para a última hora.

5. Prova de Proficiência em Língua Inglesa (TOEFL)

Você vai precisar fazer o exame TOEFL (https://www.ets.org/toefl). Esse é um exame bem conhecido que testa o seu conhecimento e a sua facilidade com o inglês. Como você não vai ter oportunidade de conversar com ninguém do comitê de admissão para demonstrar as suas habilidades, a sua nota nesse teste vai ser a única indicação de que você realmente está preparado para ler, escrever e discutir filosofia em inglês.

6. Escolhendo um Bom Programa

Há muitos programas de doutorado excelentes nos EUA (por volta de 50). Em todos eles, se você for aceito, você vai receber uma bolsa de estudos suficiente para viver bem (na forma de um salário mensal de mais ou menos U$1.500 por mês, com seguro-saúde oferecido pela universidade). Porém, a inscrição para participar da seleção em um programa custa um pouco caro (entre U$25-U$100), de modo que você deve escolher a quantidade de programas para se inscrever de acordo com as suas condições financeiras. A escolha dos programas para os quais se inscrever deve ser baseada, claro, nos seus interesses, nas especialidades de cada lugar, e na sua percepção das chances de ser admitido nesse ou naquele outro programa de doutorado.

Um bom começo na sua pesquisa para essa seleção é um ranking de reputação conhecido como o "gourmet filosófico". De dois em dois anos, professores de renome em cada área de pesquisa ranqueiam os melhores programas de doutorado nas áreas de especialidade deles; esses resultados são tabulados, e os programas são ranqueados em uma avaliação geral (http://34.239.13.205/index.php/overall-rankings/) e em uma avaliação por especialidade (http://34.239.13.205/index.php/breakdown-of-programs-by-specialties/). Esses resultados não são nem objetivos nem oficiais, mas servem como uma excelente indicação de quais programas são bem reconhecidos pelos filósofos de ponta. Cabe a você investigar cada programa que inicialmente interessa a você nessas listas, consultando a sua lista de professores ("faculty"), e considerando no que esses professores tem trabalhado recentemente.

7. Conclusão

A inscrição para um programa de doutorado nos EUA, como você pode ver, não é um bicho de sete cabeças. Exige um certo esforço na preparação, claro, mas qualquer bom aluno brasileiro tem boas chances de entrar.

Eu concluo com uma nota sobre programas de mestrado nos EUA. Admissão nesses programas exige exatamente as mesmas coisas (os mesmos documentos) que a admissão nos programas de doutorado. A única diferença é que a competição é um pouco menor (mas não insignificante). A maioria dos bons programas de mestrado, note, servem como programas preparatórios para um programa de doutorado: você não vai precisar escrever uma dissertação, por exemplo, vai precisar apenas escrever vários ensaios menores na tentativa de produzir algo em dois anos que vai servir como uma boa amostra de trabalho. O "gourmet filosófico" traz uma boa discussão sobre os programas que valem a pena procurar (http://34.239.13.205/index.php/m-a-programs-in-philosophy/).

Note que as datas para inscrição variam, mas são sempre entre dezembro e fevereiro. O resultado sai até o meio de abril, às vezes antes, e os programas todos começam no final de agosto ou no começo de setembro. Se você tiver qualquer dúvida sobre esse processo, ou quiser conversar em mais detalhes sobre as suas chances em particular, sinta-se convidado a entrar em contato comigo.